O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE









CLAUDETE MARLENE MARCHI DI GENNARO

ARTIGO CIENTÍFICO

LEITURA DRAMÁTICA: "Quem Roubou o Meu Futuro" de Sylvia Orthof

CLAUDETE MARLENE MARCHI DI GENNARO

ARTIGO CIENTÍFICO

LEITURA DRAMÁTICA: "Quem Roubou o Meu Futuro" de Sylvia Orthof

Este artigo faz parte do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola Estadual Prof^a.

Regina Célia Alves dos Santos Domit, elaborado para o PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional.

Prof. Dr. Vladimir Moreira

Orientador:

UEL - Universidade Estadual de Londrina.

A LEITURA DRAMÁTICA

Claudete Marlene Marchi Di Gennaro¹

Orientador: Prof. Vladimir Moreira

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar a implementação do projeto "Leitura Dramática" com o texto "Quem Roubou o meu Futuro?" da autora Sylvia Orthofem uma turma de 6ª Série do Ensino Fundamental, realizada no segundo semestre de 2010. Este trabalho faz parte do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional, objetivando a formação continuada de professores da rede pública estadual. Para tanto foi desenvolvido material didático para o ensino de Língua Portuguesa com atividades de Jogos Teatrais e Leitura de Gênero Teatral. O trabalho tem como foco o processo de incentivo à leitura no âmbito educacional e no seu entorno, por meio de questionários, tendo em vista a busca de estratégias que auxiliem as atividades de leitura na sala de aula, pois uma das maneiras de estimular as crianças na educação infantil, para a leitura, ainda é por meio de um dos recursos talvez mais antigos utilizados historicamente pelo homem: o de contar histórias.

Palavras-chave: Leitura. Leitura Dramática. Ação. Livro. Expressão.

ABSTRACT

This article aims to analyze the implementation of the project "Reading Drama" with the text "Who Stole My Future?" the author Sylvia Orthof a class of 6th Grade Elementary School, held in the second half of 2010. This work is part of the PDE - Educational Development Program, aiming at the continuous training of teachers from public schools. For this material was developed for the teaching of Portuguese activities with Theater Games and Gender Reading Theatre. The work focuses on the process of encouraging reading in the educational and its surroundings, through questionnaires, in order to search for strategies that assist the activities of reading in the classroom as a way of engaging children early childhood education, reading is still using a resource perhaps the oldest historically used by man: the storytelling.

Keywords: Reading. Dramatic Reading. Action Paper. Expression

¹ Professora de Língua Portuguesa da rede pública de ensino do Paraná.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é a somatória de estudos realizados no decorrer do PDE, sendo composto inicialmente pela incursão aos autores que tratam do tema. Neste sentido, foram levantadas concepções sobre a importância do ato de ler e a leitura dramática.

Os estudos se iniciaram com o projeto de intervenção intitulado: A Leitura Dramática: uma alternativa para melhoria no ensino buscando as concepções de autores sobre a importância do ato de ler na aprendizagem do ensino de língua portuguesa, em seguida elaborou-se uma unidade didática com um caderno pedagógico (leitura dramática) "Quem Roubou o Meu Futuro?" como proposta de implementação de atividades de jogos teatrais que auxiliassem na prática de leitura dramática, recurso este, pouco utilizado em nossa língua. Os resultados serão apresentados nesse artigo. A partir dessa preparação fez-se um roteiro com questões (Apêndices A, B e C), pertinentes ao assunto para aplicar aos professores, alunos e comunidade do entorno escolar, com os resultados apresentados neste artigo.

Baseados nesse contexto, elaborou-se um roteiro com exercícios de expressão relevantes à prática da leitura dramática como: aquecimento vocal; oralidade antes da leitura do texto; exercitar ritmos e entonações que antecede a leitura; desenvolver e melhorar a comunicação; estimular a criatividade; ampliar o sentido lógico das frases enfatizadas, treinar a musculatura facial e a dicção e melhorar a memória cognitiva.

Durante a prática da leitura dramática constatou-se que a maioria dos professores utiliza o recurso da leitura como mero momento de revisão de conteúdos, limitando-se ao cumprimento do currículo escolar.

Assim, este artigo traz concepções teóricas sobre leitura dramática, embasadas em vários autores procurando responder os seguintes questionamentos:

- Como será que algumas crianças tornam-se leitoras antes de estudar a cartilha?
- Será que são mais inteligentes?
- Por que algumas crianças levam dois, três, quatro anos ou até uma vida "no caso dos adultos analfabetos" para aprender a ler?
- Por que as crianças não lêem se todas as escolas possuem biblioteca?
 O estudo realizado não tem o caráter conclusivo, pois há muitos métodos de

inserir a leitura em qualquer ambiente, mas deixar como reflexão aos interessados para incentivá-los na busca por novas alternativas, que objetivem a prática de ler.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

O artigo traz as concepções estudadas anteriormente sobre a importância do ato de ler e a leitura dramática como forma de enfatizar o exercício destas práticas em sala de aula e no âmbito familiar, o que justifica o tema, pois, para a formação de adultos interessados em exercer plenamente os atributos da cidadania, é necessário possibilitar aos educandos um posicionamento crítico da realidade que o rodeia. E, isto só é possível com o exercício pleno da leitura.

Nesse sentido, trazendo a linguagem com início de todo esse processo, Zilberman (1988) reforça que: "a linguagem é o grande projeto de formação da cidadania, por meio do qual o homem toma conhecimento dos direitos que lhe garantem e protegem a vida, nos sentidos social e individual" (p. 17). Assim, o papel da escola torna-se imprescindível diante da importância da leitura para a educação, como espaço formal de trabalho. É preciso colocá-la em posição diferenciada e há muito que ser renovado no conteúdo e na prática.

Sobre a linguagem, Bakhtin (1986) aborda a questão como um fenômeno que só pode ser compreendido a partir do contexto sócio-histórico no qual ocorre. Rompendo com a linguística tradicional, que reduz a linguagem a um sistema abstrato de formas ou à enunciação monológica isolada, Bakhtin resgata o caráter dialógico da linguagem, estabelecendo a relação indissociável entre linguagem e vida.

Smith (1989) esclarece que o dialogismo, tal como concebido por Bakhtin (relações do discurso com a enunciação, com o contexto sócio-histórico ou com o 'outro') define o texto como um "tecido de muitas vozes, ou de muitos textos ou discursos, que se polemizam entre si no interior do texto".

A concepção de Bakhtin acerca do texto traz uma nova perspectiva para a leitura, pois confere ao leitor um estatuto de coautor do texto lido, trazendo-lhe um caráter interativo. Dessa forma, o leitor coloca-se diante do texto como um interlocutor, e não apenas como receptor passivo do discurso do autor. Ao colocar-

se diante do texto o leitor traz consigo sua experiência pessoal, sua história, sua ideologia, construídas socialmente em interação com outros textos e outros discursos, ao mesmo tempo em que as confronta com as experiências do autor.

Não há nada exclusivo da leitura no que se refere aos processos intelectuais. Do ponto de vista da linguagem, a leitura não exige nada além daquelas habilidades que o cérebro necessita para compreender a fala.

Para compreender a leitura, os pesquisadores consideram não somente os olhos, mas também o mecanismo da memória e da atenção, a ansiedade, a capacidade de correr riscos, a natureza e os usos da linguagem, a compreensão da fala, as relações interpessoais, as diferenças sócioculturais, a aprendizagem em geral e a aprendizagem das crianças pequenas em particular.

Ferreiro (1996) diz que as crianças chegam à escola sabendo várias coisas sobre a língua. É preciso avaliá-las para determinar estratégias para sua alfabetização.

Em outra análise, Piaget (1975) diz que "é a relação da criança com o mundo físico e social que promove seu desenvolvimento cognitivo, sendo que seu conhecimento será construído na experiência".

Dentro desse contexto, os PCNs, Emília Ferreiro e Piaget acreditam que ser construtivista não é deixar o aluno sozinho, livre, achando que ele evoluirá. Mas, o professor precisa proporcionar um conflito cognitivo para que novos conhecimentos sejam produzidos.

Desde seus primeiros contatos com a leitura, o aluno deve ser capaz de entender e aproveitar o conteúdo lido. Neste sentido, constata-se que:

A leitura exige a mudança, o posicionamento instaurado pela emoção do leitor. Na realidade, não importa tanto o que o autor diz, mas como é interpretado no seu universo lingüístico. O encanto das palavras remete o leitor para além de si mesmo, enriquecendo o seu mundo e as suas expectativas. É esse o sentido pedagógico da leitura. Formar leitores, especialmente entre os mais jovens, é oferecer uma ferramenta fundamental para ampliar a sua concepção do mundo e até alterá-la, transferindo-a para situações do seu interesse (ZILBERMAN, 1988, p. 13).

O exercício da leitura representa um papel essencial, da máxima importância para a formação de um povo. Se há disposição para aprender a ler, há possibilidade de chegarmos à capacidade de aprender a ler, e, sobretudo, do educando, considerar que pode aprender lendo. É o que confirma Campos:

Ler para aprender é meio, pois, para desenvolvimento da capacidade de

aprender. Mas, para que ingressamos nessa tarefa de ler para aprender é necessário, antes de tudo, aprender a ler. E aprender a ler é habilidade que exige da escola uma concepção nova de leitura, ou seja, leitura é decodificação (reconhecimento das letras e discriminação das vogais, por exemplo) e compreensão (sentido dado à pré-leitura, leitura e a pós-leitura) (CAMPOS, 1994, p. 85).

Entender o que se lê e descobrir o propósito do escritor, irá desenvolver a capacidade de aprender das crianças. A aprendizagem da leitura depende de três fatores. O primeiro, o querer aprender a ler, o equivalente a uma formação de atitudes do educando de se dispor a ler. Esta disposição pode ser refletida nas formas de expectativas, interesses, motivação, atenção, compreensão e participação. Querer aprender a ler é o primeiro passo para se ler para aprender, reforça Martins (2009).

Martins acrescenta que, a partir da leitura de uma obra regional ou nacional, uma criança pode desenvolver suas qualidades de aprendizado ou competências e habilidades para entender a leitura. A capacidade intelectual ajuda a ler para aprender a pensar a prática social e o comportamento de ler para aprender a atuar no mundo do trabalho.

Todas as formas de relação humana implicam a percepção e são constituídas pela linguagem. Consequentemente, a leitura e a escrita são resultados da experiência do homem que a história social promove. Essa mesma história impõe, cada vez mais, que o ato de ler seja uma constante na vida de cada um. Ler e pensar são atos homólogos e, quando lemos, estamos nos envolvendo com a expressão de outrem, ao mesmo tempo em que nos revelamos, partilhando idéias e sentimentos (BRITO, 1994).

Ler é antes de tudo, compreender, e não, decifrar. Ao experienciar a leitura, o leitor executa um ato de compreensão, apreendendo os significados mediatizados pelo objeto de leitura e a eles incorporando seus próprios sentidos. Decodificar as representações indicadas por sinais e signos não é ler. O leitor que compreende o que lê transforma o texto, transformando-se a si próprio (MULTIRIO, 2009).

Paulo Freire afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Antes de ler a palavra, a criança lê o mundo através de gestos, olhares, expressões faciais, do cheiro, do tato, do olfato. Por meio desta "leitura do mundo", as crianças começam a perceber as relações espaciais existentes, as relações de afeto, observam que cada coisa ocupa um lugar e tem um nome, manifestam preferência e

rejeições.

É no contato com outro e com o mundo, que a criança constrói símbolos, inicialmente muito singulares e próprios até chegarem a se construir em significados compartilhados socialmente. Neste sentido, antes de ler a palavra, a criança já vivenciou diversas leituras do mundo.

A importância da leitura está diretamente relacionada ao desenvolvimento da capacidade de aprender. Não há desenvolvimento ou aprendizagem que não passem pela leitura, seja em situação normal ou especial.

Para Niskier (2009), quando se fala em formação do leitor, tem-se em mente que nem todo mundo que sabe ler é leitor. É algo que vai além do fato de saber enunciar em voz alta ou silenciosamente as palavras escritas. Saber ler é uma necessidade do mundo atual: apreender o significado, dar uma resposta interior ao texto.

Dentro desse contexto, Silva (1988, p. 63-70) conceitua sobre as suas razões e finalidades:

Ler para compreender os textos, participando criticamente da dinâmica do mundo da escrita e posicionando-se frente à realidade — esta a finalidade básica que estabelecemos para as práticas de leitura na escola. Está aí implícita a idéia de que os professores lançam mão de determinados textos, produzidos por determinados autores, para instigar e esmerar a compreensão, a crítica e o posicionamento dos seus alunos.

Para a formação destes sujeitos, é necessário que a escola se responsabilize por formar um espaço onde os diversos tipos de textos estejam presentes e que estes sejam explorados de tal forma, que os alunos saibam, ao final de sua formação, não só utilizar-se mecanicamente do ler e escrever, mas criticar os textos lidos, usá-los e produzi-los em diversas situações do dia a dia.

Por isso, também é importante pensar no profissional de ensino como responsável pela tarefa de ler e gostar de ler. E, para ensinar a gostar de ler é preciso ter paixão pela leitura, entendê-la como fonte de prazer e sabedoria. Além disso, é preciso atentar-se ao fato de que as atividades, especialmente as de leitura, devem estar próximas da realidade de vida dos alunos. As aulas devem representar um encontro com o conhecimento, ajudando-os a se desenvolver intelectualmente como seres humanos e não atividades formais e mecânicas que não representam nenhum crescimento para o educando.

Cabe, então, ao professor instigar seus alunos à leitura, incentivá-los às

expressões de suas idéias, sendo capazes de ler com desenvoltura, clareza, entusiasmo e prazer. Isto com certeza os levarão à construção de uma melhor interação com seu meio, com o mundo. E, uma das maneiras que poderá ser eficaz é a utilização da Leitura Dramática como recurso.

2.2 LEITURA DRAMÁTICA

A Leitura Dramática como ferramenta pedagógica é uma possibilidade ainda distante nas salas de aula, por ser esta de representação artística, teatral; o que se leva à reflexão de que só é possível utilizar textos dramáticos em peças teatrais, folhetim televisivo, esquecendo de que os textos literários são a própria arte. É por meio deles que se é possível representar, interpretar.

Para um esclarecimento mais aprofundado, utilizaremos o estudo de Sonia Aparecida Vido Pascolati, da U.E.L – Londrina, que conceitua sabiamente que o texto literário seja em que grau de elaboração artística esteja, tanto na linguagem quanto na estrutura, exige certas estratégias de abordagem que facilitam não só sua compreensão, mas, sobretudo, a apreensão de sua dimensão estética, finalidade última da arte. E pensando na arte que envolve a leitura como um todo, busca-se, atualmente, a dramaticidade para melhor desenvolver os textos e atingir ao público ouvinte: os alunos (PASCOLATI, 2011).

A autora acrescenta que, ao trabalhar com literatura dramática, o professor deverá se preparar para enfatizar essas dimensões que cercam esta prática, ampliando a apreensão do texto pela criança.

Pascolati (2011) é enfática ao argumentar que o texto dramático possui especificidades. A principal delas é o fato de o fenômeno teatral ser construído na dialética entre texto e espetáculo, portanto, não é possível ignorar a dimensão incrível que o texto dramático apresenta.

Nesse sentido, Mainguenau (apud PASCOLATI, 1996, p. 163), enfatiza que para quem "por essência, o texto é uma peça virtual, suscetível de um número ilimitado de interpretações". Por ter vocação para a cena, o texto dramático carrega marcas de sua dimensão espetacular, seja por meio das indicações escritas do discurso das personagens ou dos signos teatrais. A leitura do texto dramático possibilita ao leitor atenção à configuração da linguagem teatral e a capacidade de transformar em imagens as virtualidades cênicas incutidas no texto.

E ainda sobre a leitura do texto dramático, é de grande relevância entender que esta:

Não deve limitar-se apenas à apreensão do significado do texto, de uma espécie de "mensagem" - procedimento comum particularmente quando se trata de textos dirigidos ao público infantil -, pois, justamente nos textos dramáticos dirigidos às crianças encontramos uma riqueza sem par no que se refere à organização desses sistemas de signos; visto que eles investem intensamente na dimensão visual, assim como procuram construir um ritmo dinâmico para a ação (PASCOLATI, 2011, p. 3).

Nesse sentido, é importante entender o papel do professor na concepção de Pascolati (2011, p. 6):

Considerando o papel do professor como mediador de leitura, seja por meio da escolha de livros didáticos e paradidáticos ou da indicação de leituras aos alunos (obrigatórias ou não), seja ao facilitar o acesso do jovem leitor ao texto, fornecendo informações ainda ausentes do conhecimento de mundo ou da enciclopédia de leitura do aluno, é importante pensar na necessidade de os cursos de formação de professores do ensino fundamental abarcarem disciplinas que forneçam subsídios suficientes para o trabalho com todos os gêneros textuais, e em particular com o texto literário. Um professor bem formado será capaz de mediar e/ou orientar mais eficientemente os atos de leitura de seus alunos. E se ele possuir familiaridade com as técnicas de abordagem do texto literário, inclusive do texto dramático, poderá realçar a dimensão estética da criação literária destinada a crianças, assim como intensificar a experiência de leitura de seus alunos.

Dentro desse contexto, se houver o comprometimento de aplicar a Leitura Dramática em sala de aula, poderemos esperar leituras mais significativas, grandes produções de significados, nascimento de leitores-autores. É possível formar seguidores permanentes e insaciados pelas palavras, seja de qual forma estiver escrita.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica foi direcionada à reflexão sobre a importância da leitura como formação do cidadão. Para tanto, foram realizados questionamentos aos professores, alunos e comunidade por meio de um questionário, com os apêndices já mencionados anteriormente, sendo as respostas interpretadas e descritas para melhor compreensão.

3.1 Professores

O primeiro questionamento direcionado aos professores baseou-se sobre o sentido de ler, tendo como resultados algo poético, lúdico, mas com possibilidades de transformar o leitor e o mundo a sua volta. Além disto, enfatizaram que a importância de saber ler leva o leitor a uma visão de mundo desconhecida até então; é uma viagem de sonhos e grandes descobertas, melhora o entendimento do seu semelhante, desenvolve as potencialidades do intelecto.

Um outro ponto questionado aos professores foi sobre a importância da leitura em relação às outras disciplinas, considerada pelos mesmos de igual relevância, e que nem sempre há tempo especial para as mesmas. Elas são inseridas dentro do roteiro de aula.

3.2 ALUNOS

Para os questionamentos aos alunos a pesquisa utilizou uma linguagem mais simples, de maneira que as respostas estivessem dentro do contexto. Assim, sobre o gosto pela leitura, a maioria disse gostar muito de ler e que, entre ler e ouvir histórias prefere ouvi-las.

Quanto à ao tipo de leitura, os alunos escolheram entre comédia, histórias em quadrinhos e ação, pois o que chama mais atenção nessas leituras são as figuras e o enredo, e que depois de ler ou ouvir uma história ficam pensando na leitura e, às vezes, desenham o que entenderam.

Um fato preocupante nas respostas desses alunos é que, mesmo no ambiente escolar a maioria disse não freqüentar a biblioteca, a não ser quando precisam pegar algum livro recomendado pelas professoras.

3.3 FAMILIA – ENTORNO ESCOLAR

As famílias questionadas têm entre um e dois filhos na escola, no mínimo uma pessoa da casa trabalha, com renda entre R\$ 800,00 e R\$ 2.000,00 e a instrução escolar está assim representada:

4 com o primário incompleto;

3 com 5^a a 8^a séries incompletos;

4 tem a 5^a a 8^a séries completo; e

2 apenas têm o Ensino Médio.

Sobre o contato com a leitura, cinco famílias disseram que leem alguma coisa: livro, revista, jornal e seis não lêem nada. Mesmo assim, seis famílias disseram que seus filhos ou netos pedem para ler algum livro ou ouvir alguma história.

3.4 ANÁLISE DAS RESPOSTAS

Analisando as respostas tem-se a certeza da necessidade de se estabelecer um tempo para leitura, como uma disciplina curricular, pois à medida que a criança passa de série, aumenta-se a cobrança de uma leitura mais independente. A leitura é um dos meios mais importantes na escola para novas aprendizagens e parte dos educadores esta prática.

Assim, é de grande relevância inserir nas crianças o hábito de ganhar conhecimentos de forma prazerosa, mas isto somente será possível na medida em que os educadores entenderem e praticarem a concepção da leitura em sala de aula. A criança precisa aprender a aprender a ler. Assim como os professores devem aprender a ensinar o gosto pela leitura.

O exercício constante da leitura levará o aluno a adquirir mais habilidade para ler qualquer texto, interpretá-lo, além de utilizar a leitura em novos conteúdos de aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento.

É importante que o leitor esteja sempre envolvido com o que lê, sinta emoção com o texto, discorde, critique. Esse posicionamento o levará a uma visão de vários elementos utilizados nas mensagens que fazem parte do seu dia a dia na escola e na sua comunidade.

Essa análise é reforçada por Freire (1989, p. 12) quando enfatiza:

Creio que muito de nossa insistência enquanto professores e professoras, é que os estudantes "leiam", num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler [...]. Verdadeiras "lições de leitura", no sentido mais tradicional dessa expressão, as quais se acham submetidas em nome de sua formação científica e de que deviam prestar contas através do famoso controle de leitura.

Dentro da concepção de Freire entende-se tamanha a preocupação deste autor sobre a responsabilidade dos educadores na iniciação do aluno à leitura e no

exercício diário desta prática. É preciso mais comprometimento, inferências, criatividade e esforço coletivo para tornar o aluno mais próximo dos livros e das riquezas que há neles.

A prática pedagógica também procedeu a partir do texto "Quem Roubou o Meu Futuro?" – Sylvia Orthof, uma peça teatral que é rica em sua forma e de metáforas sugeridas no próprio conteúdo; o texto discute a falta de perspectiva para o jovem no Brasil de hoje e faz uma relação intertextual entre a história da peça e a narrativa do nascimento de Cristo.

A Colombina, personagem principal do texto simboliza a mãe-pátria, que quer que seus filhos permaneçam no Brasil, sempre com uma fala otimista do país, pois não quer que seus filhos se aventurem em países desconhecidos. A escolha deste texto foi em virtude da relação de identidade pela aproximação da realidade do jovem brasileiro com as personagens do referido texto.

A seguir os resultados do trabalho realizado demonstrados em dois quadros.

3.4.1 Explicação dos Jogos Teatrais

MODALIDADE	ATIVIDADE	LINGUAGEM	OBJETIVO
	Aquecimento vocal	Sons e falas	Trabalhar a oralidade pela entonação da voz
	Utilização de versos e gestos	Ritmo e entonação	Desenvolver a atenção e a concentração
	Formando frases	Sentido lógico das frases	Estimular a oralidade e o raciocínio
	Propondo temas	Conversas ao telefone	Desenvolver a oralidade
JOGOS TEATRAIS	Fazer caretas	Estimular a musculatura facial e dicção	Trabalhar as expressões faciais
	História Acumulativa	Repetir frases com complexidade crescente	Ativar a criatividade e melhorar a memória cognitiva
	Alunos em fila indiana	Gestos e movimentos	Levar os alunos a compreender melhor a dinâmica da comunicação

Quadro 1 – Quadro de medição para a prática pedagógica

3.4.2 Entendimento do texto "Quem Roubou o Meu Futuro"

AQUECIMENTO VOCAL	ENTENDENDO AS	LEITURA DRAMÁTICA
E GESTUAL	PERSONAGENS	
- Brincando de chamar;	- Palhaço;	Essa leitura resgata a
- Batendo palmas mudando o	- Colombina (será Maria e a	forma oral de ler e
ritmo a partir da música;	mãe pátria);	entender o texto através
- Repetindo versos;	- Personagem 1	da interpretação
- Formando frases;	- Personagem 2	dramática; quer dizer não
- Conversa ao telefone;	- Personagem 3 (será o filho	apenas ler, mas dar vida a
- Ginástica facial;	que parte);	cada personagem;
- História Acumulativa;	- Coro (mínimo três);	Para tanto, o professor
- Fila Indiana;	OBS: Os alunos-atores podem	deverá seguir algumas
- Trava-línguas;	fazer todos os papéis	etapas:
	seguintes:	a) Escolhe-se um local
	- Cuca1	apropriado.
	- Cuca 2	b) Monta-se uma oficina
	- Cuca 3	de leitura para
	- Bruxa;	estudar os
	Música:	personagens e
	Um flautista e um violonista,	discutir a forma de
	estes podem ser os alunos-	interpretá-los.
	atores (personagem 1 e	c) Os próprios alunos
	personagem 2)	montam o cenário.
		d) Pág. 17 – material
		implementado.

Quadro 2 – Leitura Dramática "Quem Roubou o Meu Futuro?" – Sylvia Orthof

Diante da realidade literária na qual a escola se encontra dotada de falta de interesse pela leitura, viu-se a necessidade de criar novos métodos que incentive o aluno a buscar conhecimentos por meio dos livros e outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo quando a escola disponibiliza um espaço para a leitura, constata-se ainda uma enorme distância até a formação de leitores prazerosos pelas histórias lidas. Há sim produção de leitores capazes de decodificar qualquer texto, porém com enormes dificuldades para compreender o que lêem. Portanto, é importante frisar a necessidade de despertar nas crianças o gosto pela leitura, de forma que aprendam os elementos necessários para sua compreensão, e isto só será possível se houver os educadores de Língua Portuguesa, de escolas públicas principalmente, trabalharem além do que está no currículo; com mais atitude, vontade, ousadia; terem ânimo para criar condições que incentive a leitura em suas turmas.

O resultado final favoreceu reflexões acerca da prática pedagógica atual e proporcionou grande satisfação, pois o trabalho foi gratificante no sentido de desenvolver uma análise da ação docente, na busca de ensinar crianças e jovens a se expressarem através da leitura, pois, quando as atividades expressivas são bem elaboradas e aplicadas podem trazer resultados positivos, como as expostas durante a realização das atividades na Produção Didático-Pedagógica do Caderno Pedagógico, onde os alunos puderam participar de forma pontual na construção do conhecimento, fazendo uso da imaginação, da criatividade, socialização e interação entre os mesmos.

Nesse sentido, os resultados mostraram que o processo seja mais gratificante do que os resultados em si, embora estes tenham sido bastante importantes para a conclusão do trabalho.

REFERÊNCIAS

A LEITURA. Disponível em: <www.multirio.rj.gov.br/cine/ME43/M43>. Acesso em: 22 fev. 2010.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITTO, Luis Percival Leme. **A sombra do caos**. Ensino de língua x tradição gramatical. Campinas, SP: ALB: Mercado de Letras, 1994.

CAMPOS, Claudia de Arruda. Prosas e Narrativas: Ruth Rocha e Maria Heloisa Penteado. **Série Idéias** n.13. São Paulo: FDE, 1994. p. 85-90.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo, Cortez: 1989.

MARTINS, Vicente. **Como desenvolver a capacidade de ler. Dsiponível em:** http://www.pedagobrasil.com.br/cantinho/vmartins2.htm. Acesso em: 20 fev. 2010.

NISKIER, Arnaldo. **Os Aspectos Culturais e a EAD**. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ORTHOF, Sylvia. Quem Roubou o meu Futuro? São Paulo: Atual Editora, 1989.

PASCOLATI, Sonia Aparecida Vido. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **O texto dramático na sala de aula**. Disponível em:

<www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem15/COLE.pdf>. Acesso em: mar 2010.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A leitura no contexto escolar. **Série Idéias** n. 5. São Paulo: FDE, 1988. p. 63-70.

SMITH, Frank. **Compreendendo a Leitura**: - uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ZILBERMAN, Regina. Leitura: história e sociedade. **Série Idéias**, n. 5. São Paulo: FDE, 1988.